

Drogas, valores e visões de mundo

Karyma K. E. Hayek*, Luís Fernando Tófoli

Resumo

As políticas de drogas mundiais centradas na proibição têm sido questionadas, e novas propostas têm sido feitas. Entretanto, foram feitos poucos estudos para se procurar compreender quais condições sociodemográficas e de valores pessoais são determinantes destas posições. Esse estudo, realizado por meio de um questionário online com a participação de 1.368 respondentes, apresenta resultados referentes a uma amostra com grande apoio à legalização/descriminalização da maconha (86%) e com considerável histórico de uso pessoal desta droga na vida (79%). Posições favoráveis à flexibilização da legislação da maconha não coincidem com o apoio à flexibilização da lei no tocante às demais drogas ilícitas. Indivíduos à esquerda e libertários tendem dar mais apoio a mudanças nas políticas de drogas.

Palavras-chave:

Política de drogas, maconha, valores.

Introdução

Mudanças nas políticas de drogas têm sido propostas em todo o mundo. Em dois exemplos recentes, por exemplo, o Canadá legalizou o consumo recreativo de maconha e Portugal regulamentou o uso terapêutico da mesma planta. O Brasil segue sem grandes modificações de suas políticas desde 2006, quando uma nova lei de drogas manteve o porte de drogas como crime mas retirou como sanções desse crime a privação de liberdade. Os determinantes sociais e políticos pelos quais alguém se coloca favorável ou contrário a diversas propostas de mudanças nas leis de drogas (descriminalização, legalização, uso terapêutico, etc.) é ainda pouco conhecido no Brasil. Este estudo teve como objetivo de levantar dados no sentido de melhor compreender estes determinantes. Esta apresentação traz os resultados descritivos preliminares obtidos.

Resultados e Discussão

O instrumento utilizado foi um questionário online aberto divulgado em redes sociais de participação anônima. Contou com a participação de 1.368 questionários completos e válidos (maiores de 18 anos e naturais do Brasil). Quanto aos dados sociodemográficos, 72% dos participantes se declararam brancos e 24% pardos e negros, e 57% tinham ensino superior e pós-graduação, o que indica que a amostra não é representativa da população nacional. Quando ao histórico de uso dos participantes, 99% já usaram álcool e 84% usaram tabaco. Em relação ao uso da maconha 21% nunca a experimentou e 20% experimentou ao menos uma vez. No extremo oposto, 38% usaram na última semana, o que indica que a maior parte das posições apresentadas nesse estudo são de pessoas que já experimentaram com a *Cannabis*. Em relação a questões sociais, 70% consideram-se libertários, 21% entre libertários e conservadores e 9% conservadores. No posicionamento

político, 65% se declararam como de esquerda e centro-esquerda, 10% de centro e 13% de centro-direita e direita. Na questão da descriminalização das drogas, em relação à maconha 86% se posicionou a favor, 11% contra e 2% neutra. Quanto à descriminalização de todas as outras drogas, 55% foi favorável, 28% foi contrário e 10% neutro (8% não tinham posição). No caso da legalização, a maconha manteve-se percentagens semelhantes às da descriminalização, com 83% favoráveis. O posicionamento nos espectros da direita para a esquerda e do polo conservador para o libertário parecem estar associados a uma graduação de aceitação cada vez maior da flexibilização das leis de drogas, ainda que com posições diferentes para cada droga.

Conclusões

Ainda que a amostra seja, em enorme maioria, de pessoas favoráveis à legalização da maconha e não represente a população brasileira, os dados indicam que ser favorável à flexibilização das leis da maconha não significa ter a mesma posição para outras drogas, sugerindo determinantes potencialmente distintos para cada droga.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC e a Faculdade de Ciências Médicas pelo apoio e oportunidade de gerar novos conhecimentos. Agradeço também ao mestrando Pedro Henrique de Faria pela colaboração neste projeto.

RYBKA, LN; NASCIMENTO, JL; GUZZO, RSL. Os mortos e feridos na "guerra às drogas": uma crítica ao paradigma proibicionista. *Estud. Psicol. (Campinas)*, v. 35, n. 1, p. 99-109. 2018.

CAMPOS, Marcelo da Silveira. As percepções dos Brasileiros sobre drogas, justiça e saúde in BOKANY, Vilma (org.) *Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça, proximidades e opiniões*, São Paulo, Ed. Perseu Abramo, 2015.